



CELEBRAR A SAÚDE NAS FAVELAS É CELEBRAR A VIDA

O dia 10 de fevereiro marca o Dia Estadual de Saúde nas Favelas, uma data que reafirma aquilo que o Plano Integrado de Saúde nas Favelas constrói todos os dias: saúde é direito, é presença no território, é cultura, é cuidado coletivo e é ação concreta.

Celebrar essa data é reconhecer a potência das organizações que integram o Plano e que, ao longo das últimas semanas, promoveram diversas ações com foco em saúde, fortalecendo vínculos comunitários e ampliando o acesso à informação qualificada. Oficinas, rodas de conversa, intervenções artísticas, atividades com crianças e jovens, práticas integrativas, ações educativas e mutirões comunitários demonstram que a saúde nas favelas vai muito além do atendimento clínico, ela passa pelo afeto, pela escuta e pela construção coletiva de soluções.

Cuidar da saúde é um exercício permanente. Nesse contexto, a vacinação ocupa um lugar central. O Brasil é referência mundial em campanhas de imunização e em saúde pública. Ainda assim, as taxas de cobertura vacinal vêm apresentando queda nos últimos anos, reflexo de múltiplos fatores que atravessam a sociedade.

É por isso que as ações sociais realizadas nos territórios ganham ainda mais relevância. Campanhas de vacinação, mobilizações comunitárias e atividades educativas reafirmam o compromisso com a prevenção e com a proteção coletiva. Neste período, destacamos especialmente o início do calendário nacional de vacinação contra a dengue, medida fundamental diante do cenário epidemiológico atual. A ampliação do acesso à vacina representa um passo importante na redução de casos graves e no fortalecimento da proteção das populações mais vulnerabilizadas.

O Dia Estadual de Saúde nas Favelas nos convoca a olhar para o futuro com responsabilidade e ação. Mais do que celebrar, é tempo de consolidar aprendizados, ampliar parcerias e fortalecer estratégias que garantam acesso, informação de qualidade e políticas públicas efetivas nos territórios.

Um grande abraço,
Richarlls Martins
Coordenador-Executivo
Plano Integrado de Saúde nas Favelas do Rio de Janeiro

CAMPAÑA NACIONAL DE VACINAÇÃO CONTRA A DENGUE

O Ministério da Saúde iniciou a vacinação contra a dengue, a campanha começa com a imunização para profissionais de saúde da Atenção Primária, com a previsão de proteger 1,2 milhão de trabalhadores da linha de frente do Sistema Único de Saúde (SUS).

A estratégia utiliza a vacina brasileira contra a dengue, desenvolvida pelo Instituto Butantan, de dose única, tetraviral e 100% nacional, representando um avanço importante para a autonomia do país e oferta de proteção à população. O início da vacinação pelos profissionais da Atenção Primária é um passo estratégico para proteger quem atua próximo à população - médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde das Unidades Básicas de Saúde.

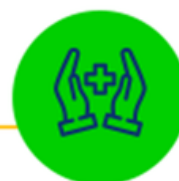
A ampliação para outros públicos está prevista para o segundo semestre deste ano, acompanhando o aumento da capacidade produtiva do Instituto Butantan. O início da estratégia começará pelos adultos a partir de 59 anos, com ampliação gradual para faixas etárias mais jovens, até alcançar o público de 15 anos. Com investimento de R\$ 368 milhões, foram adquiridas 3,9 milhões de doses, representando todo o quantitativo disponível. O início da vacinação está sendo realizada com as primeiras entregas.

Os 92 municípios do estado do Rio começaram a receber no final de fevereiro. A distribuição é feita pela Secretaria de Estado de Saúde (SES-RJ), que recebeu 33.364 doses – 12.500 destinadas à capital. O imunizante é de dose única e protege contra quatro sorotipos da dengue. No estado, os tipos 1 e 2 são os mais frequentes. A possível reintrodução do sorotipo 3, que não circula desde 2007, é um dos pontos de atenção das autoridades.

Até 20 de fevereiro, o estado registrou 1.198 casos prováveis de dengue e 56 internações, sem confirmação de óbitos. O monitoramento é feito pela plataforma MonitoraRJ, que indica situação de rotina nos municípios. O período pós-Carnaval preocupa as autoridades, devido à combinação de calor, chuvas e aumento da circulação de pessoas – condições que favorecem a reprodução do mosquito transmissor.

POR QUE ISSO IMPORTA

- Amplia a proteção antes do período de maior circulação viral
- Reduz risco de sobrecarga na rede pública de saúde
- Atua preventivamente diante da possível volta do sorotipo 3
 - Integra estratégia de imunização, vigilância e prevenção



**Não deixe de
garantir a sua
proteção e
contribuir para um
futuro livre de
ameaças.**

FOLIA COM SAÚDE: CUIDADO TAMBÉM É FESTA



DESFILE DO BLOCO LOUCOS PELA VIDA

O Carnaval nas favelas é expressão de identidade, cultura e resistência. E, mais uma vez, as organizações que integram o Plano Integrado de Saúde nas Favelas mostraram que é possível unir celebração e cuidado. A folia virou também espaço de conscientização, escuta e fortalecimento comunitário.

Durante o Carnaval, diversas organizações que integram o Plano Integrado de Saúde nas Favelas reafirmam seu compromisso com a promoção da saúde ao desenvolver ações educativas e culturais que dialogam diretamente com os desafios vividos nos territórios. As iniciativas abordam temas centrais como saúde da população negra, saúde da mulher, saúde mental, prevenção às violências, autocuidado e bem-estar coletivo, reconhecendo que o cuidado precisa considerar raça, gênero, território e condições sociais.

Muitas dessas ações acontecem a partir das próprias sedes de agremiações carnavalescas, que ancoram organizações sociais que integram nossa Rede, se constituindo como espaços tradicionais de cultura, memória e organização comunitária, fortalecendo a integração entre arte, identidade e promoção da saúde, e demonstrando que as escolas de samba, blocos e coletivos culturais também são polos estratégicos de cuidado e mobilização social. São elas, ONG África, SOS Ilha Grande, Bloco Loucos pela Vida, Amocavim, Centro Popular da Baixada Fluminense e GRES Chatuba de Mesquita, Museu Bispo do Rosário, entre outras.

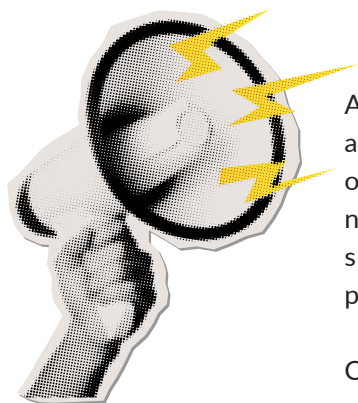
Celebrar o Carnaval com responsabilidade é reafirmar que saúde se constrói no território, com cultura, participação social e protagonismo local. As organizações mostraram que promoção da saúde não é apenas serviço, é presença, vínculo e compromisso com a vida.

Seguimos transformando cada manifestação cultural em oportunidade de cuidado.



RICHARLLS MARTINS - PLANO INTEGRADO, CLEIDE ALMEIDA - AMOCAVIM,
SANEL SORANZ - SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE DO RJ

FALA, REDE!



A **coluna Fala, Rede!** nasce como um espaço de escuta, visibilidade e afirmação das vozes que constroem o cuidado e a saúde nas favelas todos os dias. Em um contexto eleitoral, em que disputas de projetos e narrativas ganham centralidade, é fundamental que as prioridades de saúde sejam formuladas a partir dos territórios e de quem vivencia, na prática, os impactos das políticas públicas — ou da ausência delas.

Convidamos organizações sociais de favela a responderem à pergunta: **quais são as principais pautas de saúde que consideram prioritárias no contexto das eleições?** As respostas reunidas aqui revelam demandas históricas, urgências cotidianas e propostas concretas, mais do que opiniões, são diagnósticos produzidos por quem está no território, cuidando, articulando e sustentando a vida.

Saneamento básico, serviços de coleta de lixo, hortas comunitárias, acesso à alimentação digna, fomento à produção e comercialização de comida de verdade dentro das próprias favelas.

ACECARJ

A saúde dos Povos Tradicionais da Baía de Guanabara, os pescadores sofrem de doenças adquiridas através do contato com um mar poluído e degradado, a insegurança alimentar é um fator preponderante entre os pescadores.

Movimento Baía Viva

Saúde preventiva de doenças, segurança alimentar e alimentação saudável e consciente

Favela Verde



AGENDA DO MÊS

02.03 | 09H

**FIOCRUZ MOBILIZADA PELO FEMINICÍDIO ZERO:
POR MULHERES VIVAS, SAUDÁVEIS E RESPEITADAS**
TENDA DA CIÊNCIA VIRGÍNIA SCHALL - CAMPUS MANGUINHOS

06.03 | 14H

**ENCERRAMENTO DO PROJETO BEM-VIVER EM COMUNIDADE:
NUTRINDO TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS**
ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOLIDÁRIO PREVENTÓRIO

07.03 | 14H

AMOCAVIM
ENCERRAMENTO DO PROJETO COMUNICANDO SAÚDE
RUA CEARÁ, 268. RJ

19.03 | 14H ÀS 16H

REUNIÃO MENSAL DE COORDENADORES DE PROJETOS
VIRTUAL

24.03 | 14H

OFICINA DE CARTOGRAFIA
INSTITUTO GOLFINHOS DA BAIXADA
RUA ANTONIO SOBREIRA SOBRINHO, 03. CENTRO - QUEIMADOS

28.03 | 15H ÀS 17H

ORGANIZAÇÃO MULHERES DE ATITUDE
FÓRUM POPULAR DE MULHERES DE MANGUINHOS E JACAREZINHO
BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL MARIELLE FRANCO